

PORTUGAL NA ENCRUZILHADA DE CULTURAS, ARTES E SENSIBILIDADES
ACTAS DO III CONGRESSO INTERNACIONAL DA A.P.H.A.
FUNDAÇÃO ENGENHEIRO ANTÓNIO DE ALMEIDA, 17 A 20 DE NOVEMBRO DE 2004, PORTO

(<http://www.apha.pt/boletim>) **Dezembro de 2006**

Mensagem da Direcção

Caros Associados,

A apresentação pública das Actas do *III Congresso Internacional da A.P.H.A.*, que se realizou no Porto entre 17 e 20 de Novembro de 2004, representa o aguardado corolário de uma iniciativa tomada pela Direcção da A.P.H.A. vigente entre 2000-2005, a de congregar os seus associados sob o tema “*Portugal, encruzilhada de Culturas, Artes e Sensibilidades*” e que decorreu em dois encontros sucessivos, em 2001 e 2004. Um encontro que se caracterizou pelo espírito festivo e de comunhão para muitos de nós, por albergar sob o mesmo tecto contributos muito diversificados, tanto do ponto de vista temático como do ponto de vista da formação académica e profissional dos intervenientes. Uma celebração à História da Arte, portanto, tendo sido sem dúvida esta a que mais refulgiu de toda a panóplia de pontos de vista, contraditórios ou simplesmente complementares, que durante quatro dias intensos e em duas salas simultâneas puderam ser apreciados e discutidos por mais de uma centena de congressistas. Por conseguinte, as cerca de setenta comunicações de participantes portugueses e estrangeiros que agora se levam ao domínio público completam aquele que foi então o II Congresso Internacional da A.P.H.A., cujas actas foram entretanto publicadas pela Livraria Almedina, anunciando-se agora estas, editadas no espaço do *@pha.Boletim*, como a sua segunda e última parte.

O presente momento é oportuno para que a Direcção da A.P.H.A. renove publicamente o seu agradecimento às entidades que generosamente apoiaram a realização daquele evento. Em primeiro lugar, o reconhecimento obrigatório à Fundação Engenheiro António de Almeida pelo amável apoio e colaboração que representou a cedência das suas instalações,

onde decorreram os trabalhos do Congresso. Igualmente fica aqui expresso o nosso penhor à Associação Divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar – cuja sede vem sendo também a nossa Casa por gentileza especial da sua Directora – pelo apoio logístico, sobretudo o concedido na divulgação daquele evento.

Cumpramos agora agradecer, na pessoa do Dr. José Guilherme Abreu, à equipa Redactorial do *@pha.Boletim – Boletim Electrónico Interactivo da A.P.H.A.* pela tarefa excepcional de editar as Actas que agora se apresentam. Em boa hora a equipa determinou que o seu espaço no site da A.P.H.A., habitualmente reservado à publicação de números temáticos que reúnem textos científicos de Associados e convidados portugueses e estrangeiros, se coadunava com a essência das Actas do III Congresso. É mérito unicamente seu, portanto, não só a ideia de alojar as Actas, bem como todo o trabalho que envolveu a edição dos textos que agora se trazem a público, obviando à A.P.H.A. algumas dificuldades materiais da sua edição por outras vias.

Agradecemos ainda à Casa-Museu Teixeira-Lopes, na pessoa do seu Exmo. Director Dr. Delfim Magalhães Sousa, a oferta das instalações do Museu e das Galerias Diogo de Macedo para o lançamento público deste trabalho, ao qual se seguirá a apresentação do próximo número do *@pha.Boletim*, este agora de regresso ao seu formato original. Esperamos que a colaboração que agora se inicia com a Casa-Museu Teixeira Lopes possa ser por nós retribuída em algum momento futuro, contribuindo activamente para a dinamização do seu espaço.

Finalmente, aos Associados, reservamos aqui o maior apreço. Foram eles que deram vida ao III Congresso Internacional da A.P.H.A. e a eles cumpre agradecer pelo seu êxito, lembrando que está ainda nas suas mãos o da presente publicação, ao completar os textos em falta com as matérias então apresentadas de viva voz. Eles foram a essência do III Congresso e são-no, também, a desta publicação.

Com estas notas finais fecha-se um ciclo, dizíamos então, iniciando-se com isto um outro.

É ainda prematuro falar da realização do IV Congresso Internacional da A.P.H.A., notícia certamente esperada por muitos. A promessa de o fazer, publicamente anunciada faz agora um ano, ainda não passa de um desejo pontuado por acções embrionárias. A presente Direcção assumiu desafios arriscados e muitos passos houve que dar no caminho que então iniciámos. Estes, ainda vacilam na fragilidade de processos experimentais, nomeadamente na senda da institucionalização da A.P.H.A. e do seu renovo a nível administrativo ou mesmo das plataformas de interacção com os Sócios. Que fique aqui expresso, porém, que

não esquecemos facilmente a lição daquela iniciativa. tomada pela equipa dirigida pela Dra. Luísa Garcia Fernandes. Também para a consagrar com o devido valor, procuraremos, mediante a melhor utilização dos recursos que nos assistem, dar-lhe condigna continuidade para assim permitir que os Associados da A.P.H.A., unidos pelo vínculo comum da História da Arte, possam continuar a usufruir dessa vasta plataforma de diálogo, aberta e consciente das dificuldades que representam hoje a investigação e o exercício da História da Arte em Portugal.

Susana Matos Abreu

Presidente da Direcção da A.P.H.A.